

Os desafios da Pandemia Covid19

The challenges of the Covid19 Pandemic

Marcelo Cecílio Daher

Médico Infectologista

Médico da SCIH HUANA e Santa Casa de Anápolis.

Professor do curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis- GO – Brasil.

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, foi observado um surto de doença pulmonar aguda. A forma rápida e o contágio elevado levantou o alerta de uma nova doença com alto potencial epidêmico. As pesquisas mostraram um novo vírus, da família Coronavírus, denominado SARS-COV2 e a doença: COVID19 (CORonaVirusDisease).

Frente a isso tudo o governo Chinês isolou toda a cidade de Wuhan e a região de Hubei, ninguém podia sair de suas casas e todas viagens foram suspensas. Tal medida foi capaz de mitigar o surto nesta cidade, mas o vírus já havia sido levado para outros países.

Irã e Itália na sequência, vivenciaram a força da doença, com milhares de doentes e mortos.

A doença se espalhou rapidamente por outras regiões e países e foi declarada como Pandemia pela OMS em 11 de março de 2020.

O número crescente de pessoas infectadas e a necessidade de atendimento médico de terapia intensiva mostrou a fragilidade dos sistemas de saúde e a vulnerabilidade de toda sociedade.

Estar de frente a um inimigo oculto e de letalidade desconhecida abriu feridas em todos os setores, mostrou que os sistemas de saúde públicos e privados não comportam um aumento súbito de demanda e que devemos dar prioridade aos mais vulneráveis. Movimentos de solidariedade vindos de setores privados e de organismos sociais não governamentais estão colaborando na estruturação de sistemas de gestão, compra de materiais e equipamentos e fornecimento de insumos básicos para as populações mais carentes. Infelizmente a

resposta dos poderes públicos nem sempre foram consonantes e harmoniosas, levando a retardo em ações de suma importância.

Vários países adotaram a quarentena ou o LookDown como forma de conter o avanço da pandemia e ganhar tempo para adequação da rede de atendimento, com aumento da estrutura hospitalar, equipes de saúde e equipamentos.

A COVID19 nos colocou diante de desafios importantes, prestar assistência médica/hospitalar adequada e não suspender as atividades essenciais.

Mudamos os nossos meios de transporte público, os jantares com os amigos acabaram, passamos a pedir comida em casa, os apertos de mãos e abraços deram lugar a acenos com a cabeça ou toques de cotovelos, os sorrisos deixaram de ser visíveis e as crianças foram afastadas das escolas.

Os desafios são enormes para o futuro, a doença não vai acabar em poucos meses, deveremos aprender a conviver com ela, conhecer os meios de transmissão e com isso, saber como nos prevenir. A busca pela vacina tornou-se meta mundial e une esforços de centros de pesquisas e grandes laboratórios.

Vencer a barreira do isolamento para partirmos para o enfrentamento vai depender do momento epidemiológico de cada região. Voltar as atividades de forma gradual e com um sistema de vigilância epidemiológica forte é muito importante, não deixar influências políticas se sobreporem a condutas técnicas é outro ponto.

Algumas mudanças fazem parte de um processo que iria acontecer e foram aceleradas, a

revolução digital veio para ficar, telemedicina, aulas a distancia, e-commerce etc. Esse legado podemos atribuir à Pandemia.

Como ficarão as relações a partir deste momento é uma questão complexa, deveremos ter grandes mudanças tendo em vista o que aconteceu em várias outras situações parecidas (guerras e epidemias), algumas para melhor, outras para pior.

Para termos ideia das mudanças que estamos sendo forçados a tomar, usemos por exemplo o modo de velar e enterrar nossos mortos, seja pela COVID ou não, o tempo de reverência se foi, fato similar foi observado na época da peste negra.

O meu alerta como médico vai para não nos afastarmos dos preceitos éticos e científicos, tendo sempre como balizadores a medicina baseada em evidências. Como parte do juramento de Hipócrates “Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém.” Afastar deste juramento é afastarmos da medicina.

Forma de citar: Daher MC. Os desafios da Pandemia Covid19. Rev. Educ. Saúde 2020; 8 (1): 1-2.